

Atena
Editora
Ano 2021



ESTUDOS ORGANIZACIONAIS: SOCIEDADE E MARKETING E CADEIAS PRODUTIVAS

Clayton Robson Moreira da Silva
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021



ESTUDOS ORGANIZACIONAIS: SOCIEDADE E MARKETING E CADEIAS PRODUTIVAS

Clayton Robson Moreira da Silva
(Organizador)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfnas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Estudos organizacionais: sociedade e marketing e cadeias produtivas

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Clayton Robson Moreira da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E82 Estudos organizacionais: sociedade e marketing e cadeias produtivas / Organizador Clayton Robson Moreira da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-039-8
DOI 10.22533/at.ed.398210405

1. Marketing. 2. Sociedade. I. Silva, Clayton Robson Moreira da (Organizador). II. Título.

CDD 658.8

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

O livro “Estudos Organizacionais: Sociedade e Marketing e Cadeias Produtivas” é uma obra publicada pela Atena Editora e reúne um conjunto de vinte e dois capítulos que abordam diferentes temas no âmbito dos estudos organizacionais.

O debate acadêmico sobre sociedade e marketing, cadeias produtivas e demais fenômenos organizacionais contribui para o avanço e consolidação da ciência da administração, ampliando o conhecimento científico nessa área. Do ponto de vista gerencial, esse debate pode servir de arcabouço para o delineamento de estratégias de gestão e para o processo de tomada de decisões, além de proporcionar aos diversos *stakeholders* uma ampla visão sobre a dinâmica organizacional.

Nesse contexto, este livro emerge como uma fonte de pesquisa robusta e diversificada, que explora os fenômenos organizacionais em sua complexidade por meio de uma coletânea de estudos desenvolvidos em diversos contextos de pesquisa. Assim, sugiro esta leitura àqueles que desejam expandir seus conhecimentos por meio de um material especializado, que contempla um amplo panorama sobre as tendências de pesquisa e aplicação da ciência administrativa.

Além disso, ressalta-se que este livro visa ampliar o debate acadêmico, conduzindo docentes, pesquisadores, estudantes, gestores e demais profissionais à reflexão sobre os diferentes temas que se desenvolvem no âmbito dos estudos organizacionais. Finalmente, agradecemos aos autores pelo empenho e dedicação, que possibilitaram a construção dessa obra de excelência, e esperamos que este livro possa ser útil àqueles que desejam ampliar seus conhecimentos sobre os temas abordados pelos autores em seus estudos.

Boa leitura!

Clayton Robson Moreira da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ENTRE O PODER E O VESTIR: A RELAÇÃO ENTRE EMPODERAMENTO E CONSUMO DE <i>SLOW FASHION</i>	
Érica Maria Calíope Sobreira	
Clayton Robson Moreira da Silva	
Cláudia Buhamra Abreu Romero	
DOI 10.22533/at.ed.3982104051	
CAPÍTULO 2	16
A METÁFORA CONTEXTUAL VISUAL COMO RECURSO SEMIÓTICO DA MARCA NA PROJEÇÃO DE VALORES	
Carmina Silvestre	
Gorete Marques	
DOI 10.22533/at.ed.3982104052	
CAPÍTULO 3	30
INSPIRE: METODOLOGIA PARA GESTÃO DE MARCAS A PARTIR DO SEU DNA CORPORATIVO	
Gustavo Hansel	
Jaime Andres Gomez Quezada	
DOI 10.22533/at.ed.3982104053	
CAPÍTULO 4	44
A INVISIBILIDADE DO NEGRO (A) NA MÍDIA E PROPAGANDA BRASILEIRA	
Salvador de Souza Freitas	
Valéria de Fátima Ribeiro Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.3982104054	
CAPÍTULO 5	56
A IMPORTÂNCIA DO MARKETING PARA UM CONTADOR	
Livia Monteiro de Rezende	
DOI 10.22533/at.ed.3982104055	
CAPÍTULO 6	74
CONSIDERAÇÕES DE MARKETING E FINANÇAS SOBRE O CICLO DE VIDA DO PRODUTO (CVP)	
Edmir Kuazaqui	
Luis Antonio Volpato	
José Palandi Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.3982104056	
CAPÍTULO 7	86
ESTRATÉGIAS DE GESTÃO DE PESSOAS NA DISSEMINAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INOVAÇÃO NAS EMPRESAS DE BASE TECNOLÓGICA - EBTs	
Antonio Geraldo Ferreira da Silva Filho	

Alba Zucco

DOI 10.22533/at.ed.3982104057

CAPÍTULO 8..... 102

LIDERANÇA DO GESTOR NO MONITORAMENTO DO FATURAMENTO NOS SETORES DE URGÊNCIA/EMERGÊNCIA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: PROPOSTA DE UM ROTEIRO PARA AUXILIAR O GESTOR

Chennyfer Dobbins Abi Rached

Denise Mathias

DOI 10.22533/at.ed.3982104058

CAPÍTULO 9..... 115

O RETORNO DO INVESTIMENTO NA GESTÃO DO CONHECIMENTO COM FOCO NO CAPITAL HUMANO

Marta Silva Neves

Mônica Pagno da Silva da Rosa

Patrícia de Sá Freire

DOI 10.22533/at.ed.3982104059

CAPÍTULO 10..... 128

CAPITAL DE GIRO E DESEMPENHO FINANCEIRO: ESTUDO DE CASO EM UM TERMINAL PORTUÁRIO PRIVADO

Rodrigo Munhoz dos Santos

Fernando Rafael Cunha

DOI 10.22533/at.ed.39821040510

CAPÍTULO 11..... 149

PERFIL DA EMPREENDEDORA DE PEQUENOS NEGÓCIOS: UM OLHAR A PARTIR DA REALIDADE DA CIDADE DE FEIRA DE SANTANA (BA)

Yasmin Portugal Makhoul

Jader Cristino de Souza-Silva

Neylla Carolina Pamponet de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.39821040511

CAPÍTULO 12..... 176

PROGRAMA BOM NEGÓCIO PARANÁ: A CONTRIBUIÇÃO DO NÚCLEO DA UNIOESTE MARECHAL CÂNDIDO RONDON PARA CAPACITAÇÃO DE EMPREENDEDORES

José Angelo Nicacio

Liliane Dalbello

DOI 10.22533/at.ed.39821040512

CAPÍTULO 13..... 186

AVALIAÇÃO EXTERNA E DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM – EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO DE 2013 A 2019, EM UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE PERNAMBUCO

Adna Maria Rodrigues

Maria Auxiliadora de Araújo Santana

DOI 10.22533/at.ed.39821040513

CAPÍTULO 14.....	198
DE ENGENHEIRO A PROFESSOR DE ENGENHARIA: DAS HABILIDADES PROFISSIONAIS AO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EM ENSINO PARA A APRENDIZAGEM	
Lucília Panisset Travassos Francisco Antônio Pereira Fialho Christianne Coelho de Souza Reinish Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.39821040514	
CAPÍTULO 15.....	210
BUROCRACIA E QUALIDADE EM SERVIÇOS PÚBLICOS: UM ESTUDO EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA	
Ulisses Medeiros Barbosa Leite Joaquim Monteiro Reis Pacheco Elton Gonçalves Veras Italo Simplicio de Freitas Paiva	
DOI 10.22533/at.ed.39821040515	
CAPÍTULO 16.....	225
DESIGUALDADE SOCIOECONÔMICA E INCLUSÃO EDUCACIONAL: UMA ANÁLISE À LUZ DOS PARADIGMAS BUROCRÁTICOS	
Lara Farah e Lucciola Bruno Domenegueti Barreira	
DOI 10.22533/at.ed.39821040516	
CAPÍTULO 17.....	240
EFICIÊNCIA NO PREGÃO ELETRÔNICO: UM ESTUDO SOB A PERSPECTIVA DA CELERIDADE	
Milton Proença Junior Sibéli de Fátima Ferraz Simão Proença Rogério Allon Duenhas	
DOI 10.22533/at.ed.39821040517	
CAPÍTULO 18.....	253
PANORAMA GERAL DA REPRESENTATIVIDADE DOS BENEFÍCIOS PREVIDENCIÁRIOS NA ECONOMIA DOS MUNICÍPIOS MINEIROS	
Elaine Aparecida Teixeira Letícia Pereira de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.39821040518	
CAPÍTULO 19.....	265
O MODELO <i>RES QUALITAS</i> DE SISTEMA DE GESTÃO INTEGRADO NA JUSTIÇA ELEITORAL QUE INCORPORA A GESTÃO DA QUALIDADE, A GESTÃO POR COMPETÊNCIAS E A GESTÃO DO CONHECIMENTO: ESTUDO DE CASO	
Luciano Gonzaga Vanderley	
DOI 10.22533/at.ed.39821040519	

CAPÍTULO 20.....	280
O CAMPO DE ESTUDO SOBRE CLUSTERS NO BRASIL	
Matheus de Mello Barcellos	
Paulo Cassanego Junior	
DOI 10.22533/at.ed.39821040520	
CAPÍTULO 21.....	293
AS ESTATÍSTICAS DO DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL E SUA RELEVÂNCIA PARA A AGRICULTURA FAMILIAR	
Hillary Mariane Lapas Fujihara	
Karine Daniele Byhain de Souza	
Ronaldo José Seramim	
Elza Hofer	
DOI 10.22533/at.ed.39821040521	
CAPÍTULO 22.....	309
A INFLUÊNCIA DO FUNCIONAMENTO E DA COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS DA CENTRAL DE ABASTECIMENTO DO PARÁ	
Victor Cesar da Silva Oliveira	
Lucas Viana Vieira da Silva	
Luana Vanessa da Silva Chaves	
Milena Carvalho dos Santos	
André Luis Sousa da Costa	
Lucas Henrique da Silva e Silva	
Jessica Sueli Pereira da Silva	
João Lucas Sauma Alvares	
Patricia Ferreira Muribeca	
Leticia Maria Viana Negrão	
Murilo Santos de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.39821040522	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	318
ÍNDICE REMISSIVO.....	319

CAPÍTULO 21

AS ESTATÍSTICAS DO DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL E SUA RELEVÂNCIA PARA A AGRICULTURA FAMILIAR

Data de aceite: 28/04/2021

Hillary Mariane Lapas Fujihara

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
UNIOESTE – Cascavel-PR
<http://lattes.cnpq.br/0295340514513686>

Karine Daniele Byhain de Souza

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
UNIOESTE – Cascavel-PR
<http://lattes.cnpq.br/4136535691969937>

Ronaldo José Seramim

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
UNIOESTE – Cascavel-PR
<http://lattes.cnpq.br/9983752515031815>

Elza Hofer

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
UNIOESTE – Cascavel-PR
<http://lattes.cnpq.br/0106378652036382>

RESUMO: O presente artigo teve como temática a análise das informações estatísticas divulgadas pelo Departamento de Economia Rural (DERAL) e sua relevância na competitividade da agricultura familiar. Para tanto foi aplicada entrevista semiestruturada com técnicos de apoio na EMATER da regional de Cascavel - PR, e formulários com agricultores rurais. As respostas foram analisadas qualitativamente e quantitativamente com verificação dos retornos dos agricultores por meio da distribuição de frequência e aplicação de teste estatístico de independência. Os resultados apontam que

os técnicos consideram importantes os dados disponibilizados pelo DERAL e os utilizam para prestar assessoria aos produtores, entretanto a maioria dos agricultores desconhece e não utiliza das informações do órgão.

PALAVRAS - CHAVE: Agricultura familiar. DERAL. Competitividade.

STATISTICS FROM THE DEPARTMENT OF RURAL ECONOMY AND ITS RELEVANCE TO FAMILY FARMING

ABSTRACT: This article had as its theme the analysis of statistical information released by the Department of Rural Economy (DERAL) and its relevance in the competitiveness of family farming. To this end, a semi-structured interview was applied with support technicians at EMATER in the regional of Cascavel - PR, and forms with rural farmers. The answers were analyzed qualitatively and quantitatively with verification of the farmers' returns through the frequency distribution and application of statistical test of independence. The results indicate that the technicians consider important the data made available by DERAL and use them to provide advice to producers, however most farmers are unaware and do not use the agency's information.

KEYWORDS: Family farming. DERAL. Competitiveness.

1 | INTRODUÇÃO

Neste estudo a agricultura familiar é abordada dentro da perspectiva da competitividade, não apenas com intuito

da comercialização, mas na sua amplitude contextual relacionada à qualidade de vida, produção de alimentos saudáveis e preservação do meio ambiente.

A American Statistical Association – ASA (2016) ressalta que a agricultura é fundamental para a economia, saúde, meio ambiente e nossa segurança. Agricultores, produtores e distribuidores estão sob constante pressão para melhorar o rendimento, fornecer alimentos seguros, garantir a nutrição, conter os custos, etc. Em um mercado mundial com crescimento dramático na demanda por alimentos.

No Brasil, o estado do Paraná é considerado o “celeiro do mundo”. Uma das cadeias agrícolas de importância para a agricultura familiar é o feijão, enquanto o agronegócio é movido pela cultura da soja (PARANÁ, 2008). Assim, os dados estatísticos produzidos por serviços de entidades são essenciais para o funcionamento o mercado livre da agricultura (ASA, 2016).

O Oeste do Paraná possui um grande número de pequenas propriedades. Estudos anteriores realizados nos municípios de Entre Rios do Oeste, Marechal Cândido Rondon, Mercedes, Nova Santa Rosa, Pato Bragado e Quatro Pontes, indicam maior número de fatores de insustentabilidade que podem estar relacionados com a competitividade. Além disso, parte dos produtores não realizam planejamento, e a organização gerencial é voltada diretamente aos critérios de diversificação de culturas, não deixando claro se utilizam informações estatísticas para facilitar na tomada de decisão (ENGEL, 2012).

Considerando a importância dos dados estatísticos e a falta de estudos relacionados, este trabalho faz uma abordagem sobre as informações divulgadas pelo Departamento de Economia Rural (DERAL), vinculado à Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (SEAB) do Paraná. E visa responder à questão: Qual a relevância das informações estatísticas do DERAL para a competitividade da agricultura familiar no Oeste do Paraná?

Para responder ao problema o objetivo visou analisar os dados estatísticos divulgados pelo Departamento de Economia Rural e abordar sua relevância na competitividade da agricultura familiar. Ao tempo que foram realizadas análises no contexto da relevância também são averiguadas limitações quanto à utilização dos dados para o processo de planejamento agrícola.

Nos itens posteriores são realizadas ponderações em torno da agricultura familiar, a importância dos dados estatísticos para o planejamento agrícola e especificações sobre o DERAL.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Agricultura familiar

De acordo com Mrtvi (2006) existem diversas definições para a agricultura familiar, pois os especialistas brasileiros apresentam diferentes características, baseadas nas diferenças regionais, culturais, econômicas e políticas locais, apesar destas diferenças

conceituais a preocupação dos pesquisadores é a mesma: explicar as razões para que estes produtores estejam presentes na agricultura capitalista moderna.

Para a FAO (2014) a agricultura familiar é aquela em que a gestão da unidade produtiva é feita por pessoas que tem algum grau de parentesco entre si e a maior parte do trabalho é feita por membros da família. Lamarche (1998) define a agricultura familiar pelo tamanho da propriedade agrícola, para o autor esta categoria de produção é destinada a propriedades que na maioria das vezes possuem menos de dez hectares e apenas parte da produção é comercializada. De acordo com Loreiro (1987) o produtor familiar é aquele que produz para o seu consumo e comercializa o excedente.

Schneider e Niederle (2008) diferenciam os camponeses dos agricultores familiares, para os autores embora haja semelhanças, como, por exemplo, pequenas propriedades, uso predominante do trabalho da família, entre outras, há um maior envolvimento social, econômico e mercantil dos agricultores familiares, fazendo com que o agricultor familiar seja mais integrado e dependente da sociedade que o engloba. Em suma, o agricultor familiar é aquele que contrata pouca mão de obra, pois utiliza a mão de obra de seus familiares em sua lavoura e sua propriedade não ultrapassa a 4 módulos rurais (MRTVI 2006).

Devido ao aumento da produção de alimentos provenientes da agricultura familiar e conseqüentemente aumento da importância desta modalidade de produção para o ramo os agricultores deixaram de ser vistos como pequenos produtores ou produtores de baixa renda (WANDERLEI, 2000).

Com o desenvolvimento e aumento da participação da agricultura familiar na produção brasileira o governo criou alguns órgãos e programas de apoio à agricultura familiar, como EMATER, Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – Pronaf, Programa de Aquisição de Alimentos – PAA, Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE, entre outros. Com isso a agricultura familiar angariou mais força e cresceu 52% nos últimos 10 anos, em 2013 era responsável por 33% do Produto Interno Bruto – PIB agropecuário, cerca de 10% do PIB total brasileiro e 74% da mão de obra empregada no campo (BRASIL, 2013).

No Paraná o DERAL tem auxiliado os produtores rurais a acompanhar a situação da agropecuária do estado, pois este departamento gera informações sobre o desempenho e comportamento da agropecuária paranaense e formula políticas agrícolas significativas para estes produtores.

2.2 Importância dos dados estatísticos e o planejamento agrícola

Para a ASA (2016) há um século os estatísticos tem contribuído para a melhoria do rendimento das culturas agrícolas, em quantificar os efeitos de fatores como variedades de culturas, nutrientes e fertilizantes sobre o rendimento. Dentre os principais estatísticos da área da agricultura se destaca Ronald Fisher com princípios de design experimental no

contexto de ensaios de campo agrícolas nas décadas de 1910 e 1920.

Os dados estatísticos e a ciência são essenciais para superação dos desafios na agricultura moderna. A agricultura é responsável pela oferta de alimentos, e vem sofrendo aumento de demanda nos últimos tempos. As informações estatísticas, os profissionais envolvidos e a ciência têm contribuído para que o rendimento das colheitas e produção seja eficiente e eficaz (ASA, 2016).

Em nível mundial a Organização das Nações Unidas por meio da FAO – Food and Agriculture Organization oferece dados estatísticos para 245 países e 35 áreas regionais desde 1961 (FAO, 2016). No Brasil o Ministério da Agricultura – MAPA (2016b) também possui dados disponíveis aos agricultores, uma vez que o país é líder mundial na produção e exportação de vários produtos agropecuários. Da mesma forma, cada Estado possui suas secretarias que também organizam bases de dados e contribuem em escala com informações aos agricultores.

Dessa forma, os dados estatísticos contribuem para o planejamento agrícola e para as análises sobre a política agrícola (DERAL, 2016). Para o produtor o planejamento geralmente está associado à capacidade de comercialização da produção, que não consiste apenas em vender os produtos para determinado mercado, mas de um processo organizado e contínuo por meio de um canal que transforma, diferencia e agrega valor (MENDES; JUNIOR, 2007).

O planejamento também auxilia na análise de oportunidades de investimentos em determinadas regiões, neste caso, as estatísticas utilizadas nos processos de modelagem podem facilitar o processo (VELOSO et al., 1994).

Os agricultores usam os dados, juntamente com os preços das commodities, para tomar decisões de negócios, tais como quais culturas plantar, quantas cabeças de gado levantar e quando colher e vender produtos. Os dados, atualizados ao longo do período de crescimento, ajudam a determinar os preços das commodities. Empresas envolvidas no transporte, armazenamento e insumos agrícolas usam os dados para desenvolver planos de negócios (ASA, 2016).

A chave para um mercado de commodities eficiente é uma informação de qualidade sobre a oferta e a demanda, disponível para todos os jogadores, durante todo o ciclo de produção (ASA, 2016).

2.3 Departamento de Economia Rural - DERAL

O estado do Paraná é o maior produtor nacional de grãos, com atividade agrícola diversificada e por meio da utilização de avançadas técnicas agrônômicas faz com que o estado tenha destaque em termos de produtividade. Já na pecuária, a avicultura corresponde a 29,2% do total de abates do país, e nos segmentos de bovinos e suínos, a participação do estado atinge 4,2% e 19,1%, respectivamente (IPARDES, 2014).

Tendo em vista a importância da agricultura no estado, o DERAL atua neste

segmento. É um órgão vinculado à Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento – SEAB do estado do Paraná que disponibiliza informações estratégicas, com objetivo de observar o cenário da agropecuária paranaense, identificar problemas e propor soluções. A partir desse acompanhamento são elaboradas informações a respeito do desempenho e comportamento da agropecuária paranaense, com base nestes dados a SEAB formula políticas agrícolas (SEAB, 2016).

Para atingir sua finalidade, o DERAL está organizado em três divisões a Divisão de Estatísticas Básicas (DEB), a Divisão de Conjuntura Agropecuária (DCA) e a Divisão de Planejamento Agrícola (DPA) e ainda há 22 unidades regionais para desempenho das atividades. A DEB desenvolve metodologias para coleta e tratamento de informações estatísticas relativas à agropecuária paranaense, especificamente no que tange à pesquisa de preços, previsão de safras, informação de mercado agrícola e custos de produção, após estas pesquisas, são geradas informações como o Valor Bruto da Produção Agropecuária, que é um índice baseado na produção agrícola municipal e nos preços recebidos pelos produtores paranaenses, além destes, também realiza o levantamento de preços de terras, de produtos florestais, de produtos agropecuários, de preços médios recebidos e pagos pelos produtores, de preços de venda no atacado e varejo, de previsão e estimativa de safras, de custos de produção, levantamento e custos de produção e ainda, informações relativas a meteorologia (SEAB, 2016).

No que tange à DCA seu propósito é gerar metodologia e análise conjuntural dos mercados de fatores de produção e dos produtos agropecuários. Para tanto, são elaborados informativos diários com propensões do mercado, conduta de preços de produtos e do crédito, também é realizada a análise da oferta e demanda de produtos, estudo da competitividade dos sistemas de produções, formulação de políticas agrícolas de curto prazo, como por exemplo, preço mínimo e crédito, e também, estudos a respeito de impostos que oneram os produtos e sugestões para alterações (SEAB, 2016).

3 | METODOLOGIA

Este estudo é uma pesquisa descritiva por buscar compreender a relevância dos dados estatísticos divulgados pelo Departamento de Economia Rural para agricultores familiares por meio de análises quantitativas e qualitativas. São identificadas as características do público pesquisado por meio de formulários, e analisadas a relação entre variáveis conforme sugere Mascarenhas (2012).

A coleta de dados está dividida em duas etapas: aplicação de formulários em formato de entrevista semiestruturada com técnicos de apoio na EMATER, regional de Cascavel, Paraná, e formulários com agricultores rurais.

A amostra necessária foi obtida por meio da equação proposta por Costa Neto (1977), representada pela Equação 1, considerando uma população infinita, erro amostral

de 5% e 95% de confiança.

$$n = \left(\frac{Z_{\alpha}}{\varepsilon_0} \right)^2 * 0,25$$

Equação 1 – População infinita com desvio padrão desconhecido.

Fonte: Costa Neto (1977)

Onde: n = tamanho da amostra; ε_0 = erro amostral tolerável (0,05); Z_a = variável normal padronizada Z para um nível de confiança de 95% (1,96). Com o cálculo obtemos um número mínimo de 384 respondentes, necessário para que a amostra corresponda aos 95% de confiança.

Para realização do trabalho, foi necessário averiguar os principais dados estatísticos divulgados, as previsões e impactos financeiros previstos pelo DERAL para a região. Também foram analisados como os técnicos de apoio aos agricultores utilizam os dados e de que forma contribuem para a competitividade da agricultura familiar, bem como uma análise sobre a relevância destes dados sob a ótica de agricultores.

As questões que nortearam os questionários foram: Quais informações são mais relevantes para os agricultores? Os produtores buscam as informações estatísticas para subsidiar a gestão da propriedade? De que forma os dados estatísticos básicos auxiliam no apoio aos agricultores familiares? Qual a frequência com que os dados são utilizados nas atividades diárias dos técnicos? De que forma os dados estatísticos auxiliam na previsão de culturas para safras futuras? Quais análises estatísticas são preponderantes para os produtores rurais no sentido de melhorar o retorno financeiro das propriedades rurais? Os produtores sabem das informações? Os dados estatísticos são tomados como base para os projetos de investimentos na agricultura familiar? Estes questionamentos estão embasados de acordo com os objetivos do Departamento de Economia Rural, baseando-se nos pressupostos propostos pela SEAB (2016).

1º Etapa: aplicação dos formulários de coleta com técnicos no Oeste do Paraná no período de 25 de janeiro a 20 de fevereiro de 2016. Foram distribuídos *links* de acesso ao formulário online via *Google Forms*, com Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) explicando o objetivo e detalhes técnicos. Ao todo, foram recebidas 35 confirmações de leitura do recebimento do formulário e recebidas 6 respostas. As respostas obtidas foram submetidas a análises qualitativas por tratar-se de questões abertas.

2º Etapa: aplicação de formulários de coleta com 392 agricultores rurais familiares durante a Exposição no Show Rural COPAVEL, em Cascavel, entre os dias 01 e 05 de fevereiro de 2016. O evento foi escolhido por reunir quantidade suficiente de pessoas

para obtenção da amostra mínima necessária, além disso, no evento participam agricultores de todo Paraná. Trata-se de uma amostragem probabilística, aleatória simples (MASCARENHAS, 2012), porém, respondida por conveniência. Para Mascarenhas (2012) a técnica de levantamento permite conhecer diretamente o público e facilita a quantificação dos resultados, e análises por meio de ferramentas estatísticas.

As respostas obtidas foram submetidas a análises quantitativas uni e bidimensionais, complementadas com testes de independência a 5% de significância. Os testes de independência foram realizados de acordo com as orientações de Martins (2001) e Arango (2001). O Teste Qui-quadrado aplicado neste estudo analisou variáveis da tabela de dupla entrada sobre escolaridade e consideração do DERAL nas decisões da propriedade. As análises foram realizadas com cuidado para que frequências observadas (F_o) e esperadas (F_e) não fossem menores que 5 dados.

Os dados foram tabulados em planilha Microsoft Office Excel e analisados por meio do software Action. As análises também evidenciaram os fatores limitantes do planejamento da agricultura familiar.

4 I ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Descrição dos dados estatísticos divulgados

A Divisão de Estatísticas Básicas (DEB) do DERAL publica dados importantes para os agricultores, tais como: valor bruto da produção agropecuária; preço de terras; preço de produtos florestais; preços diários de produtos agropecuários (SIMA); preços médios semanais recebidos pelos produtores; preços médios mensais recebidos pelos produtores; preços médios semanais e mensais de venda no atacado; preço médio semanal e mensal de venda no varejo; preços pagos pelos produtores; previsão e estimativas de safras; estimativas de custos de produção – culturas, frango, ovos e suínos; levantamento da produção agropecuária e agrometeorologia (DERAL, 2016).

Estes dados são relevantes não apenas para a elaboração de políticas públicas como também para a gestão das propriedades rurais e estão disponíveis na página oficial do departamento. Para alguns técnicos, os dados preponderantes relacionados ao retorno financeiro das propriedades rurais estão relacionados aos preços pagos e recebidos pelos agricultores, à previsão de safra das atividades desenvolvidas e aos custos de produção das culturas e animais, na elevação de preços dos insumos e produtos.

4.2 Análise dos formulários aplicados aos técnicos

Os técnicos participantes desta pesquisa estão caracterizados na Tabela 1, de acordo com o código de identificação, cada técnico é representado no texto pela descrição “Tec.” seguida da identificação.

Cód.	A. Sexo:	B. Idade:	C. Escolaridade:	D. Município	E. Função:
1	Masculino	Mais de 51 anos	Ensino Superior Completo	Cascavel	Técnico Agrícola
2	Masculino	Mais de 51 anos	Pós-graduação	Região Oeste	Extensionista Economista
3	Masculino	Mais de 51 anos	Ensino Superior Completo	Catanduvas	Gerente Municipal
4	Feminino	Entre 31 e 40 anos	Pós-graduação	Diamante do Oeste	Extencionista Rural
5	Masculino	Mais de 51 anos	Pós-graduação	Cascavel	Engenheiro Agrônomo
6	Feminino	Entre 31 e 40 anos	Pós-graduação	Iguatu	Extencionista Rural

Tabela 1 – Caracterização dos técnicos pesquisados

Fonte: Dados da Pesquisa (2016)

Os técnicos possuem experiência na área e curso superior, sendo 04 homens com idade superior a 51 anos e 02 mulheres entre 31 e 40 anos (Tabela 1). Todos concordam que os dados divulgados pelo DERAL são úteis aos agricultores e explicam de que forma os dados e informações facilitam no trabalho de assessoria técnica:

Tec. 1 – “Nas discussões com os mesmos é possível ampliar os conhecimentos sobre as atividades desenvolvidas por cada um dos agricultores; prever safras/preços e estimativas de ganhos futuros”.

Tec. 2 – “As informações deveriam ser utilizadas para o planejamento das atividades agropecuárias, pois índices de preços, oferta de produtos e condições gerais das explorações devem fazer parte do planejamento da produção”.

Uma informação relevante é destacada pelo Tec. 3,

Os dados do DERAL somente são analisados pelo Conselho de Desenvolvimento Rural. Os pequenos agricultores não se interessam pelos números, a não ser quando tem que se fazer algum projeto, via associações, para solicitar recursos públicos. Nas reuniões técnicas, os números servem para posicionar o agricultor em relação à média de produtividade local/regional.

Com os dados é possível averiguar se houve aumento ou diminuição das áreas e da produção no Município (TEC. 4). Cada produtor pode utilizar os dados para organizar sua área de plantio, estabelecer previsões sobre a produtividade, definir corretamente a época de colheita (além da variável climática que deve ser considerada), e prever e averiguar os valores de comercialização (TEC. 5).

Com os dados é possível identificar a diversidade de produtos existentes em todo Estado, como olerícolas, tubérculos, frutos e cereais em geral (feijão, arroz, amendoins, etc...). Servem também como forma para mostrar para autoridades competentes a importância de se investir na segurança alimentar nutricional (agricultura familiar) (TEC. 6).

Na região estudada, as principais atividades destacadas é a produção de grãos

(milho, soja, trigo, feijão e outras) seguida da pecuária leiteira e pecuária de corte em alguns municípios.

As informações do DERAL mais relevantes aos agricultores são: relacionadas a produtividade e custos de produção, preços de mercado e oferta de produção; na pecuária leiteira são importantes as médias de produção por litro/vaca/dia e a média por propriedade.

Quando questionados se os produtores rurais buscam informações sobre o DERAL nas unidades e durante o atendimento, 05 técnicos responderam não e apenas 01 afirma que sim. Todos foram unânimes ao afirmar que os produtores rurais não buscam informações estatísticas para subsidiar a gestão da propriedade.

Nas atividades diárias dos técnicos, 02 afirmam que utilizam e acessam os dados pelo menos uma vez ao dia e 04 afirmam que quase não utiliza durante o dia.

“Na verdade esses dados quase não são analisados para previsão de safras futuras. O que se leva em conta são os números obtidos pela vizinhança nas comunidades. Quando vem um produtor de fora, para comprar terra, aí sim, às vezes são analisados os dados do DERAL” (TEC. 3). É importante ressaltar que estes dados podem sinalizar possíveis ganhos ou perdas dependendo das atividades desenvolvidas (TEC. 1).

Essas informações, de acordo com os técnicos, são obtidas por poucos agricultores. Na maioria os produtores não sabem como utilizar os dados, possuem dificuldades de gestão e não buscam as informações.

Os dados estatísticos do DERAL, de acordo com 04 técnicos, não são tomados como base para projetos de investimentos na agricultura familiar. Outros afirmam que os dados são tomados como base nos projetos de financiamento agrícola, em que os agentes financeiros aprovam recursos de acordo com a produtividade média regional, tanto em custeio quanto para investimento.

4.3 Análise dos formulários com agricultores

A pesquisa obteve 392 respondentes, dos quais 61,2% foram do sexo masculino e 38,8% do sexo feminino. Quanto à idade 33% tem mais de 51 anos, 24,8% tem entre 41 e 50 anos, 21% tem entre 21 e 30 anos, 17,9% tem entre 31 e 40 anos e 3,3% tem até 20 anos.

No que diz respeito à escolaridade, a maioria, 39,6% informou ter concluído o ensino médio, seguido de 31,9% que mencionaram ter pós-graduação. A renda dos pesquisados, está concentrada de 1 a 4 salários mínimos, faixa esta que obteve 70,3% das respostas, seguida de 21,8% que relatou renda de 5 a 8 salários mínimos.

Quando questionados sobre a cidade na qual residem, obteve-se respostas de 54 localidades diferentes, com destaque para Cantagalo e Santa Helena, ambas com 6,12%, seguida de Corbélia com 5,86 e Matelândia com 5,10%, todas localizadas no estado do Paraná.

A diversidade de residência dos respondentes deve-se ao fato de que o evento

selecionado para aplicar a pesquisa contribui para o aprendizado de produtores rurais e para a economia do campo, o que atrai a visita dos agricultores, além da difusão de tecnologias voltadas ao aumento de produtividade de pequenas, médias e grandes propriedades rurais (ESALQ, 2016).

Acerca do acesso à informação, questionou-se se os produtores possuem acesso à internet, tem assinatura de jornal e se realizam controle de custos. A Tabela 2 demonstra os resultados.

Questão	Sim	Não
Tem internet em casa	69,90%	30,10%
É assinante de revista ou jornal	20,20%	79,80%
Possui controle de custos total e ou por cultura	75,80%	24,20%

Tabela 2 – Acesso à informação e controle de custos.

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Identifica-se que a maioria dos respondentes possui internet em casa, contudo não tem assinatura de jornal, o que tem sido uma realidade presente tanto na cidade quanto no campo, em função da facilidade de acesso à informação proporcionada pela internet. No que diz respeito ao controle de custos, verifica-se que é uma prática existente entre os entrevistados.

O tamanho da propriedade dos agricultores está concentrado de 5,1 a 20 hectares com 50% das respostas, acompanhado de 21 a 50 hectares com 22,3% e 21,5% disseram que possuem até 5 hectares, 3,9% informaram ter de 51 a 72 hectares e 2,3% afirmaram ter mais de 72 hectares.

Um estudo realizado por Clemente, Souza, Taffarel e Gerigk (2011) identificou que no Centro Sul do Paraná a área das propriedades familiares entre 5 a 20 hectares corresponde a 42,37% das propriedades, percentual este também com maior incidência na pesquisa.

A Tabela 3 demonstra as atividades desenvolvidas pelos entrevistados.

Atividade	Respostas	
Produção de grãos (milho, soja, trigo, feijão, outro)	195	50%
Pecuária leiteira	84	21%
Pecuária de corte	35	9%
Agroindústria	28	7%
Produção de hortaliças	17	4%
Produção de frutas	16	4%

Fumo	3	1%
Aves de corte	2	1%
Suínos	2	1%
Cana	1	0%
Erva Mate	1	0%
Galinha Poedeira	1	0%
Mandioca	1	0%
Pecuária leiteira e de corte	1	0%
Pecuária leiteira e produção de hortaliças	1	0%
Produção de frutas e agroindústria	1	0%
Produção de sorvetes	1	0%
Piscicultura	1	0%
Não respondeu	1	0%
Produção agroecológica e orgânica	0	0%
Total	392	100%

Tabela 3 – Principal atividade da propriedade.

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

O destaque à produção de grãos revela a realidade brasileira, pois a soja é a cultura que teve maior crescimento nas últimas três décadas, com percentual de 49% da área plantada em grãos no país. As principais regiões de cultivo do grão são a Centro Oeste e Sul do país, destacando-se na agricultura nacional (MAPA, 2016a). A pecuária leiteira, também com destaque na pesquisa, correspondendo a 21% das respostas, é uma das atividades mais tradicionais do meio rural brasileiro, que dos 5,2 milhões de estabelecimentos rurais do país, 25% (aproximadamente 1,35 milhões) produzem leite, envolvendo cerca de cinco milhões de pessoas (MAPA, 2014).

Quando perguntados sobre a utilização de dados estatísticos divulgados por entidades 51,8% dos entrevistados afirmaram que utilizam este tipo de informação, que é obtida junto às Cooperativas e à EMATER, sendo que maioria dos entrevistados (52,04%) não mencionou em qual entidade obtém tais dados.

Ao questionar aos agricultores se os mesmos conhecem o DERAL, 54,4% informaram que não. No que tange a considerar importantes os dados divulgados pelo DERAL nas decisões da propriedade, 55,6% afirmaram que nunca utilizam os dados do órgão, 16,7% alegaram que algumas vezes utilizam, 13,3% sempre, 10,8% frequentemente e 3,6% pouquíssimas vezes. Estes resultados são consequência do desconhecimento dos agricultores sobre o órgão, pois, uma vez que não sabem o que é e que existe não tem como buscar informações do mesmo.

De acordo com os agricultores que utilizam os dados divulgados pelo DERAL, tais

informações são obtidas principalmente por meio do apoio técnico de cooperativa e pela internet, a minoria obtém os dados com o apoio de entidades públicas e privadas, rádio e televisão. E ainda, tais informações são utilizadas para prever safras e realizar projetos para financiamento. Contudo, identificou-se que a maioria dos agricultores (61,2%) não utiliza as informações divulgadas pelo DERAL para tomar decisões na propriedade.

Ainda foi realizada uma análise bidimensional entre o nível de escolaridade *versus* considerava a importância dos dados divulgados no DERAL nas decisões de uso da propriedade (Tabela 4). Nesta tabela foram considerados os respondentes que responderam ambas as perguntas, totalizando em 388 pessoas.

Nas decisões de uso da propriedade, considera importante dados divulgados pelo DERAL?				
Escolaridade	Sempre	Frequentemente	Algumas Vezes e Pouquíssimas vezes	Nunca
Até Ensino Fundamental, Médio Incompleto e Médio Completo	38	36	46	183
Ensino Superior Incompleto, Superior Completo e Pós-graduação	14	6	33	32
Total Geral	52	42	79	215

Tabela 4 - Escolaridade *versus* considera os dados divulgados pelo DERAL nas decisões.

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Ao realizar o teste de independência, o P-Valor $7,10E-06$ ($0,710E-06 < 0,05$) indica que existe relação significativa entre o nível de escolaridade com a consideração da importância do DERAL nas decisões da propriedade. A influência do nível de escolaridade foi identificada na análise de Piovesan (2009) quando comparado com as mudanças agrícolas que evitassem o desgaste do solo e preservação do meio ambiente.

O nível de escolaridade maior entre agricultores que possuem Ensino Médio completo ou inferior teve maior número de respostas “nunca”. Permitindo concluir que os dados estatísticos do DERAL não possuem relevância para os produtores rurais com baixa escolaridade. Apesar de que, mesmo agricultores estudantes ou graduados, também tiveram quantidades significativas de respostas indicando que nunca consideram importantes.

Caíres e Aguiar (2015) e Engel (2012) também identificaram a baixa escolaridade recorrente, e baixa remuneração do pequeno produtor rural. Para Engel (2012) a pouca escolaridade está relacionada com a falta de planejamento, e conseqüentemente na gestão de propriedades.

Considerando todas as informações que o DERAL repassa, estas podem impactar

na competitividade das pequenas propriedades. No entanto, Engel (2012) destaca que os aspectos sociais devem ser considerados, uma vez que a oferta de condições boas de educação e condições mínimas de sobrevivência no campo necessitam de maior envolvimento público.

A discussão em torno da escolaridade prevalece no trabalho de Panno e Machado (2014), em que os poucos jovens que ainda restam no campo, na maioria, são aqueles que possuem no máximo Ensino Médio ou cursos técnicos. Portanto, o fator educacional é preponderante não apenas para a gestão, mas para a própria agricultura sustentável (PIOVESAN, 2009).

5 | CONCLUSÃO

A pesquisa possibilitou identificar que para os técnicos de apoio na EMATER da regional de Cascavel - PR, os dados disponibilizados pelo DERAL têm utilidade tanto aos agricultores, quanto para os próprios técnicos para realização de assessoria técnica aos produtores. Contudo, os técnicos avaliam que os agricultores praticamente não adotam as informações do DERAL, dados estes que poderiam auxiliá-los na previsão de safras/preços e estimativas de ganhos futuros, constituindo-se em estratégia para planejamento das atividades agropecuárias e melhoria da produção.

No que diz respeito à pesquisa realizada junto aos agricultores, verificou-se que a metade dos respondentes informaram utilizar dados estatísticos repassados por Cooperativas e pela EMATER para o planejamento das ações na propriedade. No entanto, a maioria dos produtores informou que não conhece o DERAL e conseqüentemente não utilizam as informações divulgadas pelo órgão, apesar de 55,6% julgarem importantes tais informações.

Ao realizar teste de independência sobre a escolaridade dos agricultores e a percepção dos mesmos quanto a importância dos dados divulgados pelo DERAL, verificou-se que para os produtores que possuem até Ensino Fundamental, Médio Incompleto e Médio Completo, apenas 12,54% sempre consideram que os dados divulgados para o DERAL possuem importância, e para os agricultores que informaram ter formação Ensino Superior Incompleto, Superior Completo e Pós-graduação o percentual dos que sempre dão importância aos dados do DERAL é de 26,41%. Apesar do percentual dos agricultores que estão cursando ou já finalizaram a graduação ser maior do que daqueles que não possuem, no que diz respeito a sempre considerar importante os dados divulgados pelo DERAL, para ambos estes resultados ainda são baixos, o que novamente demonstra a pequena utilização destas informações pelos produtores.

O planejamento gerencial adequado é o ponto principal para que a agricultura familiar não seja tomada pelo agronegócio. As informações estatísticas favorecem para a solidez estrutural. Políticas públicas também são essenciais para que se obtenham benefícios

econômicos que promovam a satisfação de agricultores rurais em permanecer no campo. É evidente que o agricultor familiar necessita de maior qualificação técnica, possível por meio de incentivo de políticas públicas, que forneça instrumentos e capacidade de utilização das estatísticas do Departamento de Economia Rural para conseguir a melhoria dos rendimentos da propriedade e facilitar o processo de gestão. Assim, os impactos indiretos estão relacionados com a própria manutenção do agricultor no campo, com ações e cursos técnicos direcionados para o campo.

O plantio de grãos e pecuária leiteira mostrou-se mais evidente, isso justifica a necessidade de qualificação na área, para melhor aproveitamento das estatísticas publicadas anualmente que facilitam no processo decisório. Notadamente, que também podem ser investidas nas demais áreas, com políticas de incentivo, que proporcionem e incentivem a diversificação de atividades, assim a agricultura diversificada consegue reduzir riscos de manter-se apenas com uma atividade dominante.

A aplicação dos formulários durante exposição favoreceu a obtenção de um volume de questionários suficientemente para atingir a amostra necessária. A pouca adesão dos técnicos e o número reduzido de retornos demonstrou a dificuldade em obtenção de retornos por meio de questionários online. No entanto, não tira o mérito qualitativo das análises.

É relevante que estudos futuros sejam realizados em outras regiões ou até outros estados. Além disso, há necessidade de trabalhos práticos de intervenção e qualificação de pequenos agricultores quanto à utilização de dados estatísticos.

REFERÊNCIAS

ARANGO, H. G. **Bioestatística teórica e computacional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

AMERICAN STATISTICAL ASSOCIATION – ASA. **Statistical science improving agriculture**. Statistical significance. 2016. Disponível em: <<https://www.amstat.org/policy/pdfs/StatSigAgriculture.pdf>> Acesso em 18 jan. 2016.

BRASIL. **ONU lança ano internacional da agricultura familiar nesta sexta-feira**. 2013. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/governo/2013/11/onu-lanca-ano-internacional-da-agricultura-familiar-nesta-sexta-feira>> Acesso em 19 jan. 2016.

CAÍRES, T. C. de L.; AGUIAR, A. de O. e. Práticas de sustentabilidade e interfaces estratégicas em pequenas e médias propriedades rurais do interior paulista. **Revista Estudos, Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 62-83, 2015.

CLEMENTE, A.; SOUZA, A.; TAFFAREL, M.; GERIGK, W. Perfil das propriedades rurais familiares e controle de custos na região centro-sul do Paraná. **Custos e Agronegócio**, v. 6, n. 3, set./dez., p. 21-43, 2010.

COSTA NETO, P. L. de O. **Estatística**. São Paulo: Edgard Blucher, 1977.

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL – DERAL. **Departamento de Economia Rural - DERAL**. 2016. Disponível em: <<http://www.agricultura.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=74>> Acesso em 17 jan. 2016.

ENGEL, W. **(In)sustentabilidade em pequenas propriedades rurais**: o caso de seis municípios localizados no extremo oeste paranaense. 2012. 156p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, 2012.

ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA LUIZ DE QUEIROZ – ESALQ. **Casa do produtor rural**: show rural Coopavel 2016. 2016. Disponível em: <http://www.esalq.usp.br/cprural/agenda/mostra/392/show-rural-coopavel-2016.html> Acesso em 15 fev. 2016.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION – FAO. **O que é agricultura familiar?** 2014. Disponível em: <<http://www.fao.org/family-farming-2014/home/what-is-family-farming/pt/>> Acesso em 18 jan. 2016.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION – FAO. **Of the United Nations Statistics division**. 2016. Disponível em: <<http://faostat3.fao.org/home/E>> Acesso em 18 jan. 2016.

LAMARCHE, H. (coord.). **A agricultura familiar**: comparação internacional. Vol. II: do mito à realidade. Campinas: Editora da Unicamp, 1998.

LOREIRO, M. R. G. **Terra, família e capital**: formação e expansão da pequena burguesia rural em São Paulo. Editoras Vozes: Petrópolis, 1987.

MARTINS, G.A. **Estatística geral e aplicada**. São Paulo: Atlas, 2001. 417p.

MASCARENHAS, S. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA – MAPA. **Mais pecuária**. 2014. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/mais-pecuaria>> Acesso em 15 fev. 2016.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA – MAPA. **Culturas**: soja. 2016a. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/vegetal/culturas/soja>> Acesso em 15 fev. 2016.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA – MAPA. Ministério da Agricultura. **Estatísticas**. 2016b. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/vegetal/estatisticas>> Acesso em 18 jan. 2016.

MENDES, J. T. G.; JUNIOR, J. B. P. **Agronegócio**: uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MRTVI, P. R. **A agricultura familiar em busca de um desenvolvimento sustentável, no município de Londrina – PR**. Londrina: 2006. Disponível em: <http://www.EMATER.pr.gov.br/arquivos/File/Biblioteca_Virtual/Premio_Extensao_Rural/2_Premio_ER/01_Agric_Fam_des_sust.pdf> Acesso em 18 jan. 2016.

PANNO, F.; MACHADO, J. A. D. **Influências na decisão do jovem trabalhador rural**: partir ou ficar no campo. Revista Desenvolvimento em Questão, v. 12, n. 27, p. 264-297, jul./set. 2014.

PARANÁ. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento. **Valor bruto da produção agropecuária paranaense**. Departamento de Economia Rural: Curitiba, 2008. Disponível em: <<http://www.agricultura.pr.gov.br/arquivos/File/DERAL/VBP.pdf>> Acesso em 18 jan. 2016.

PIOVESAN, J. C. **Análise comparativa da sustentabilidade de pequenas propriedades rurais sob manejos agrícolas convencional e agroecológico no baixo sul da Bahia**. 2011. 56 f. Dissertação (Mestrado em Ecologia e Biomonitoramento) – Universidade FEDERAL da Bahia, Salvador, 2011.

SCHNEIDER, S.; NIEDERLE, P. A. Agricultura familiar e teoria social: a diversidade das formas familiares de produção na agricultura. In. FALEIRO, Fabio Gelape; FARIA NETO, Austeclínio Lopes de (Org.). Savanas: desafios e estratégias para o equilíbrio entre sociedade, agronegócio e recursos naturais. Ed. Planaltina, DF. Embrapa Cerrado, 2008. p.989-1014.

SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO. **A secretaria**. 2016. Disponível em: <<http://www.agricultura.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1>>. Acesso em 18 jan. 2016.

VELOSO, R. F. et al. Técnicas de modelagem de sistemas aplicadas em planejamento agrícola dos cerrados. **Pesquisa Agropecuária Brasileira – EMBRAPA**, Brasília, v. 29, n. 12, p. 1877-1887, 1994.

WANDERLEY, Maria de N.B. A valorização da agricultura familiar e a reivindicação da ruralidade no Brasil. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**. Curitiba, n. 2, 2000. p. 29-37, jul./dez., 2000.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abastecimento 9, 294, 297, 308, 309, 310, 311, 312, 316, 317

Acurácia dos dados 103, 144

Agricultura Familiar 9, 293, 294, 295, 298, 299, 300, 301, 305, 306, 307, 308, 311, 313

Aprendizagem 7, 8, 73, 79, 92, 116, 123, 158, 163, 168, 169, 170, 171, 179, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 238, 265, 266, 267, 268, 276, 277, 279, 291

Avaliação Externa 7, 186, 188, 189, 190, 191, 192

B

Benefícios Previdenciários 8, 253, 254, 255, 256, 258, 260, 261, 262

Bibliométrico 121, 280, 291

Branding 16, 17, 30, 31, 32, 36, 41, 42, 43

Burocracia 8, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 239, 277

C

Capacitação 7, 170, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 200, 250, 269, 270, 271, 272, 273, 274

Celeridade 8, 240, 242, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 269, 278

Cluster 7, 231, 280, 281, 282, 283, 284, 286, 287, 289, 290, 291, 292

Competência 19, 32, 89, 95, 98, 104, 198, 202, 208, 212, 216, 227, 271, 272, 275

Competitividade 64, 86, 89, 94, 98, 115, 116, 122, 129, 150, 174, 180, 192, 280, 281, 282, 287, 289, 291, 293, 294, 297, 298, 305

Conhecimento 5, 7, 8, 16, 19, 32, 42, 53, 57, 60, 63, 67, 79, 89, 90, 91, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 153, 154, 178, 180, 182, 184, 186, 191, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 214, 248, 251, 265, 266, 267, 268, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 279, 290, 309, 316

Consumo de Vestuário 1, 10

Contabilidade 56, 57, 58, 59, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 119, 146, 147, 148, 270, 273, 283, 291

D

Deral 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 303, 304, 305, 307, 308

Desenvolvimento 6, 7, 8, 4, 20, 25, 26, 27, 45, 46, 49, 52, 55, 57, 60, 61, 64, 65, 66, 69, 72, 74, 75, 77, 80, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 94, 99, 100, 101, 105, 115, 116, 117, 121, 122,

123, 124, 126, 150, 154, 155, 172, 176, 178, 181, 183, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 202, 203, 206, 207, 222, 227, 230, 232, 238, 240, 251, 259, 267, 271, 272, 273, 274, 278, 281, 282, 283, 288, 291, 292, 295, 300, 307, 308, 312, 317

Design Gráfico 30

Desigualdade 8, 225, 226, 230, 233, 236, 238, 239, 263, 264

DNA Corporativo 6, 30

Docência 198, 199, 200, 204, 205, 208, 209

E

Economia 8, 9, 31, 34, 45, 50, 72, 79, 80, 85, 87, 100, 119, 129, 131, 132, 164, 253, 254, 255, 256, 260, 263, 264, 271, 290, 291, 293, 294, 296, 297, 298, 302, 306, 307, 308, 311, 316

Eficiência 8, 45, 66, 71, 91, 92, 93, 103, 112, 124, 133, 135, 139, 141, 145, 152, 161, 163, 211, 212, 228, 240, 241, 242, 246, 251, 270, 282, 311

Empoderamento 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 155, 173

Empreendedorismo 149, 150, 151, 152, 154, 155, 157, 170, 172, 173, 174, 176, 179, 183, 185, 281

Empreendedorismo Feminino 149, 150, 151, 154, 155, 172, 173, 174

Empresa 19, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 56, 57, 58, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 87, 88, 89, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 115, 116, 117, 122, 123, 124, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 151, 156, 157, 161, 163, 169, 172, 173, 176, 180, 181, 184, 267, 290, 310, 311

Empresas 6, 12, 19, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 41, 42, 44, 56, 57, 58, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 73, 75, 77, 78, 79, 80, 85, 86, 87, 89, 93, 94, 95, 96, 98, 100, 101, 119, 121, 122, 125, 127, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 144, 145, 146, 147, 152, 156, 157, 163, 171, 174, 175, 178, 179, 180, 182, 183, 185, 222, 223, 255, 267, 279, 281, 282, 283, 286, 291, 296

Estratégias 5, 6, 12, 16, 17, 25, 30, 31, 36, 40, 42, 52, 56, 63, 64, 69, 71, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 86, 88, 89, 92, 94, 97, 99, 101, 103, 115, 118, 122, 123, 134, 173, 179, 184, 186, 187, 190, 191, 192, 195, 200, 201, 205, 206, 208, 264, 266, 282, 308, 313

G

Gênero 29, 149, 150, 151, 154, 155, 156, 157, 158, 162, 163, 167, 169, 170, 171, 172, 174, 201, 215, 221, 262

Gestão de Pessoas 6, 86, 88, 89, 95, 99, 101, 176, 177, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 272

Gestão de Processos 265, 267, 275

H

Habilidades 8, 82, 90, 93, 96, 97, 117, 122, 123, 124, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 178, 179, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 198, 206, 208, 271, 272, 273

Hortigranjeiros 310, 311, 312, 314

I

Inovação 6, 66, 86, 87, 88, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 116, 125, 152, 153, 155, 173, 174, 181, 198, 200, 208, 213, 242, 275, 279, 280, 282, 287, 288, 289, 290, 291

Instituição 51, 88, 117, 201, 207, 211, 217, 220, 221, 222, 233, 238, 240, 241, 243, 246, 247, 248, 249, 250, 252, 255, 309, 310, 311, 313, 316

Invisibilidade 6, 44, 45, 53

M

Marketing 2, 5, 6, 2, 12, 14, 15, 32, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 81, 82, 84, 85, 125, 179, 180, 184, 185, 223, 224, 290

Metáfora Contextual 6, 16, 17, 18, 19, 27, 28

Metodologia 6, 5, 16, 19, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 41, 42, 45, 95, 101, 105, 155, 182, 183, 187, 202, 206, 211, 215, 224, 252, 256, 267, 269, 273, 279, 280, 283, 285, 289, 297, 307

Mídias Sociais 56, 57, 58, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 70, 72, 73

N

Negro(A) 44, 46, 53

P

Perfil do empreendedor 149, 151, 157, 158, 162, 163, 172

Pregão Eletrônico 8, 240, 242, 244, 247, 248, 250, 251

Publicidade 16, 17, 19, 26, 27, 28, 44, 52, 53, 54, 63, 71, 72

R

Recursos Financeiros para a Saúde 102

Rendimento Escolar 48, 236, 238

S





Slow Fashion 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15

T

Treinamento 41, 66, 67, 86, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 117, 122, 123, 124, 250, 251, 267, 270, 271, 272, 274, 275

U

Universidade 8, 1, 16, 28, 29, 54, 55, 86, 101, 102, 115, 121, 128, 149, 155, 172, 178, 185, 197, 198, 204, 209, 210, 211, 215, 216, 221, 224, 240, 251, 253, 264, 280, 293, 307, 308, 309, 317, 318

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

ESTUDOS ORGANIZACIONAIS: SOCIEDADE E MARKETING E CADEIAS PRODUTIVAS

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

ESTUDOS ORGANIZACIONAIS: SOCIEDADE E MARKETING E CADEIAS PRODUTIVAS